



**data
trends**

BY CAPPRA.INSTITUTE

**CAPPRA
INSTITUTE®**
FOR DATA SCIENCE

edição 03 | 2023

REVIEW



Editorial

Desde a nossa última edição, novas tendências surgiram, algumas se consolidaram e outras talvez tenham sido apenas um momento de empolgação passageiro. No entanto, o que permanece constante é a incessante busca por Inteligência Artificial e todos os seus avanços tecnológicos, o que implica em amplas discussões éticas, além de sua influência e mudanças no mercado de trabalho. Diante desse contexto, o nosso mais recente relatório aprofunda ainda mais esse tema e também apresenta as principais discussões sobre dados, mercado de trabalho e tecnologias que ocorreram nos últimos três meses e perspectivas para os próximos trimestres deste ano.

A Inteligência Artificial teve destaque, ocupando uma parcela significativa dos artigos levantados pelo Cappra Institute nos últimos 3 meses de DataTrends. Esta tecnologia demonstrou um potencial transformador, inclusive apareceram plataformas Low-Code para justamente ter mais pessoas utilizando IA. As discussões éticas ao redor do tema tiveram avanços e houve a primeira multa por LGPD aplicada. Outro assunto muito presente foi o crescimento da adoção de internet das coisas e o foco em sustentabilidade com foco no armazenamento e no processamento de dados.

Enquanto muitos olham para as tendências do futuro, precisamos de pessoas que olhem para o atual e local. No Brasil, atualmente, 75% dos brasileiros não têm as habilidades digitais básicas para poder usufruir de todos os avanços tecnológicos, refletir sobre essas evoluções precisa ser acompanhada de uma visão dos desafios atuais do mercado e respeitar o contexto no qual estamos inseridos. **Acompanhe conosco os 10 textos que foram mais relevantes para o instituto nesse período, no nosso Data Trends Review 3ºT 2023.**



01

Pensamento crítico
no uso de IA

02

O Poder de ser AI-Driven: a habilidade
mais procurada no mercado

03

Proteção de dados
no Brasil

04

Slack coletou dados para
entender comportamento
de trabalho remoto

05

2023: o ano de destaque
da IA generativa



06

Das promessas de 2023 para a realidade:
quais tendências estão se tornando
realidade e quais estão perdendo o hype?

07

No Train No Gain

08

O impacto do IoT nos setores
econômicos e os benefícios
para a sustentabilidade

09

76% dos brasileiros não têm
habilidades digitais básicas

10

Internet do Comportamento:
construção dos hábitos
usando dados



Pensamento crítico no uso de IA

#minds&machines

O que é?

No Data Trends de hoje, gostaríamos de trazer uma indicação de um livro brasileiro que discute a relação entre inteligência artificial e pensamento crítico, tema este que está muito em alta, porém ainda de extrema importância e que deve ser amplamente debatido nos próximos anos. O texto explora a influência dos algoritmos de inteligência artificial na percepção e interação humana, destacando o papel desses algoritmos na moldagem de comportamento, pensamento e ação, à medida que tecnologias como chatbots, buscadores, redes sociais e serviços de IA se tornam cada vez mais presentes.

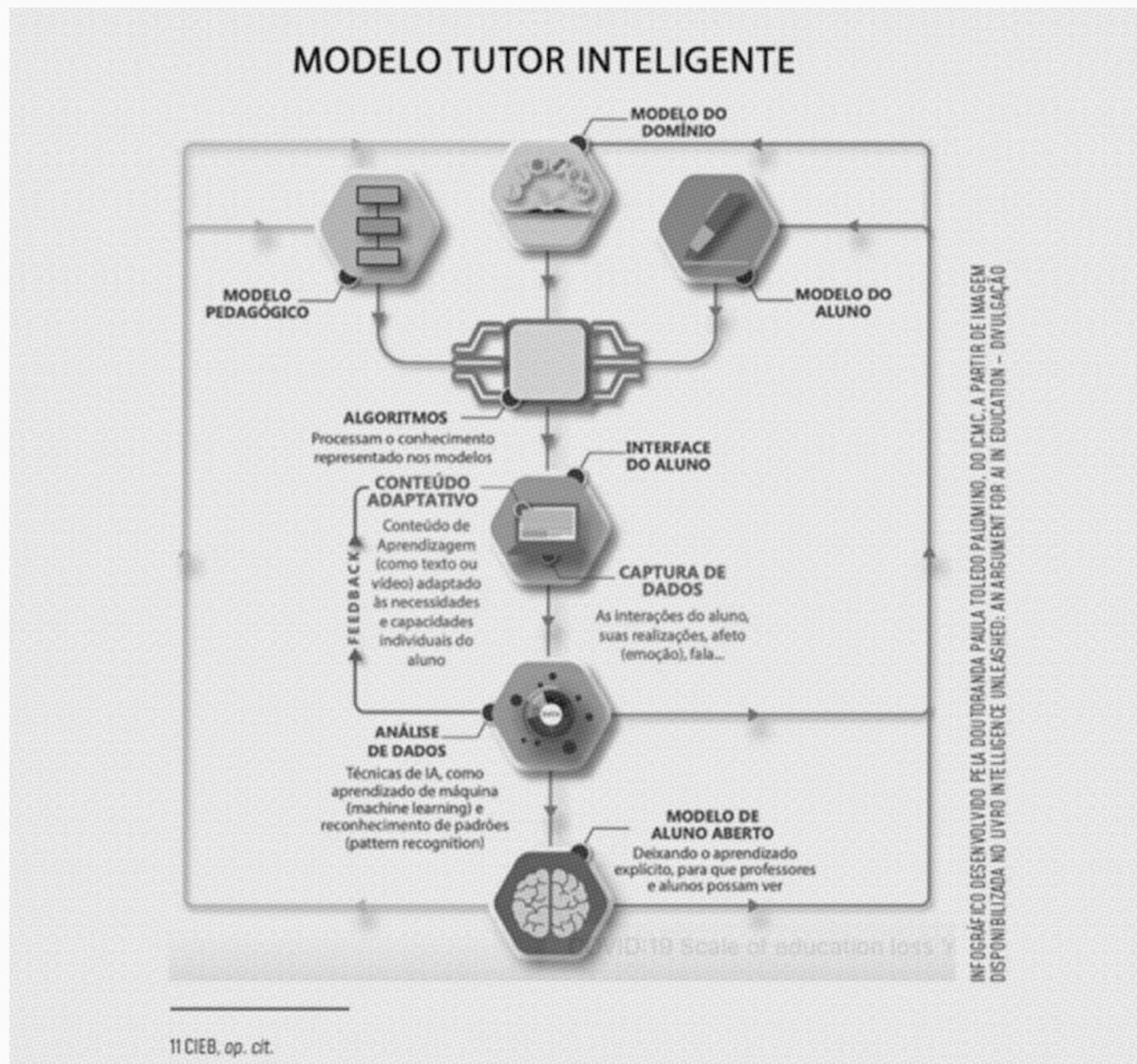
O livro “Inteligência Artificial e Pensamento Crítico: Caminhos para a Educação Midiática” aborda essa relação, propondo o desenvolvimento do pensamento crítico por meio da educação. Com o crescente papel da inteligência artificial, é essencial que as pessoas sejam capacitadas para tomar decisões informadas, preservando

sua autonomia e liberdade de pensamento. O foco principal do texto, um tópico que abordamos com frequência aqui no instituto, é que a solução não é impedir o uso, mas sim ensinar a utilizar tais ferramentas com responsabilidade e aplicar, a todo momento, o pensamento crítico.

Por que é importante?

É possível considerar que a democratização do uso da inteligência artificial pode se tornar, no futuro, um marco de uma mudança de paradigma humanitário. A introdução dessa tecnologia pode levar a uma dependência criativa, em que passamos a contar com a IA para pensar e criar. No entanto, esse livro nos faz refletir sobre essas questões, alertando para os riscos inerentes a qualquer evolução tecnológica e discutindo a importância do pensamento crítico e da pluralidade na discussão sobre IA.





Fonte Imagem: Print de tela, página 117 do livro
 “Inteligência Artificial e Pensamento Crítico”.

A discussão em torno da inteligência artificial é importante justamente por seu impacto, que transforma áreas como educação, economia, saúde, entre outras. Esse impacto levanta questões éticas e de responsabilidade na tomada de decisão, mesmo que a IA em si não tome decisões. Além disso, não devemos esquecer outros problemas, como a colonização de dados, onde os bancos de dados que treinam a IA podem ser enviesados devido à existência de informações enviesadas disponíveis na internet. Isso pode criar concepções machistas ou racistas. Portanto, a importância desta publicação reflete nas implicações da IA na sociedade e na educação, destacando a importância do pensamento crítico a partir desses aspectos.

Para saber mais sobre a relação entre inteligência artificial e pensamento crítico:

Leia mais >

Leia mais >

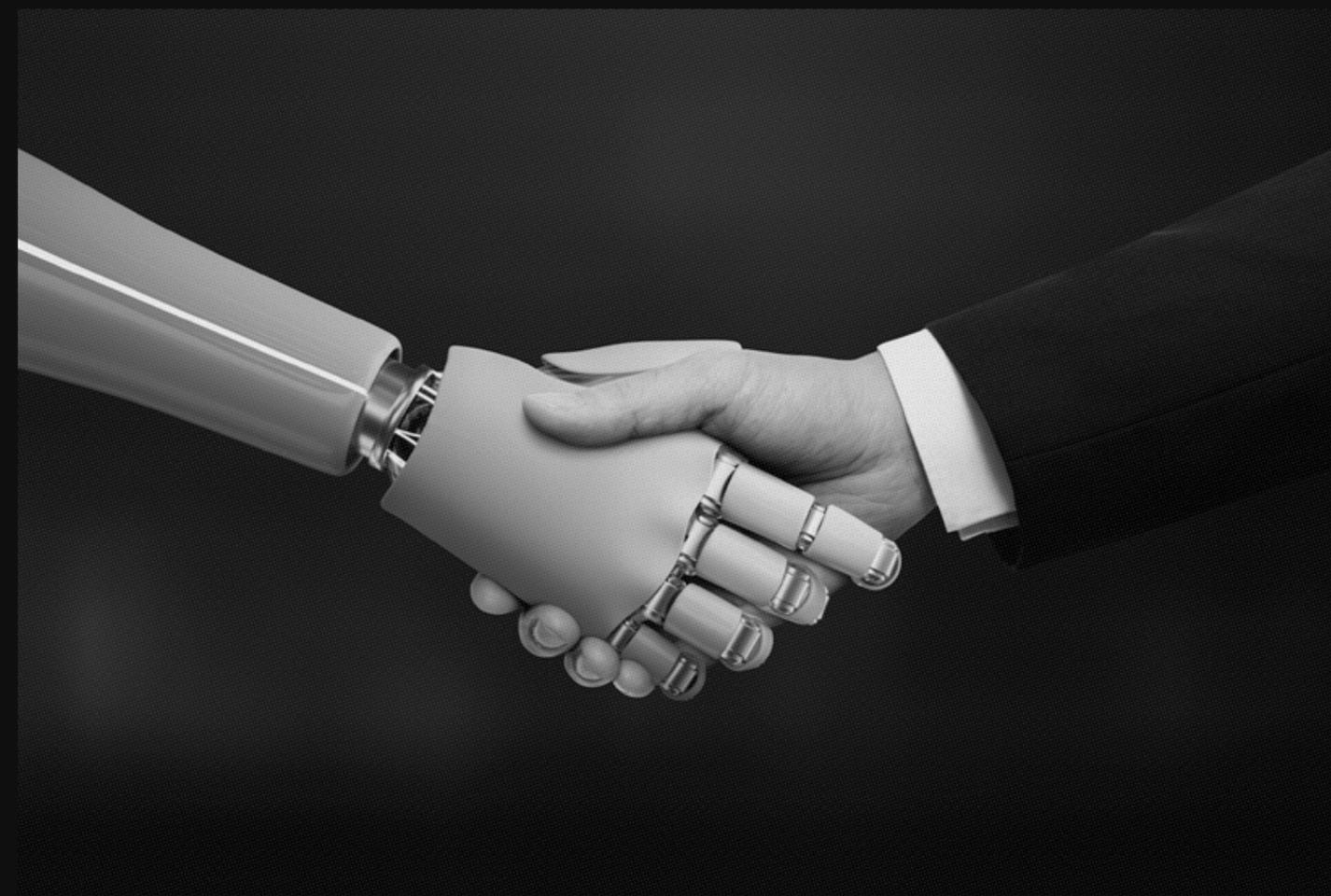


O poder de ser AI-Driven: a habilidade mais procurada no mercado

#analyticalculture

O que é?

A produção de dados em massa é algo que claramente inundou os mais diferentes setores de negócios e exigiu uma preparação de mercado. No entanto, o que não contavam era que, além de exigir uma rápida adequação à tecnologia dos dados dentro das empresas, logo após já deveriam se adaptar a tecnologias decorrentes destas.



Fonte Imagem: Envato Elements

Com a chegada da inteligência artificial nas organizações, foi possível observar diversas reações no meio corporativo. Entretanto, a mais notável é a ideia de que, se não se pode ir contra eles, junte-se a eles. Dessa forma, surgiu a demanda por profissionais AI-driven, capazes de lidar com a tecnologia que teve um impacto extremamente expressivo no cotidiano humano.

De acordo com a revista Forbes, neste ano, as habilidades mais procuradas na plataforma do LinkedIn foram IA (Inteligência Artificial), Aprendizado de Máquina (Machine Learning) e Internet das Coisas (IoT), conforme anunciado em vagas de emprego.

Por que é importante?

A grande busca por profissionais AI-driven revela como a produção de dados em massa pode acelerar o mercado e suas demandas. Com o surgimento de novas tecnologias para suprir essas necessidades, surge a questão de como dominá-las efetivamente.

Essa aceleração demanda da humanidade uma preparação constante, enfatizando a importância do aprendizado contínuo. É importante estar em constante atualização, especialmente quando novas habilidades não têm tempo para amadurecer ou passar por um processo de solidificação. Em vez disso, uma demanda de mercado já sólida é criada instantaneamente, o que requer uma capacidade de adaptação ágil por parte dos profissionais.

Leia mais em Forbes





Proteção de dados no Brasil

#minds&machines #biometricsðics



Fonte Imagem: Envato Elements

O que é?

A primeira multa pelo descumprimento da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) foi aplicada no Brasil à Telekall Infoservice, do ramo de telefonia. A ação ocorreu após a empresa de telefonia ser investigada por supostamente comercializar dados pessoais ao oferecer uma lista de contatos de WhatsApp de eleitores com o objetivo de disseminar material de campanha eleitoral em 2020 e também por não possuir um profissional responsável pelo tratamento de dados pessoais da empresa.

Além desse fato surgiram também questionamentos a respeito de questões éticas na campanha publicitária de 70 anos da Volkswagen no Brasil. Para construir essa propaganda a empresa utilizou Inteligência Artificial ao unir Elis Regina e sua filha Maria Rita em um dueto, técnicas como deep fake e deep dub foram utilizadas para recriar imagens e voz da cantora, que faleceu em Janeiro de 1982.

Por que é importante?

A multa aplicada à empresa de telefonia como também, as denúncias feitas ao Conar com relação ao comercial feito pela Volkswagen, demonstra um avanço na proteção e preocupação sobre o uso de dados no Brasil.

Leia mais em UOL



Leia mais em CNN



Leia mais em Exame





Slack coletou dados para entender comportamento de trabalho remoto

#analyticalculture #traceability&society

O que é?

O relatório State of Work 2023, criado pelo Slack, explora como as empresas estão lidando com produtividade, automação e flexibilidade no ambiente de trabalho. Segundo o estudo, cerca de 63% dos colaboradores que participaram da pesquisa tentam manter seu status “ativo/online”, mesmo quando não estão trabalhando. O estudo também revelou que mais de 40% das reuniões dos funcionários são desnecessárias, sem impacto real nas entregas. Os líderes tendem a medir a produtividade com base em métricas de “visibilidade e atividade”, porém não foi

encontrada uma correlação direta entre essa pressão para se manter online e ganhos reais e mensuráveis em produtividade.

Por que é importante?

Essas descobertas ressaltam a discussão sobre a cultura da produtividade, que vem sendo questionada já que existem impactos negativos na saúde das pessoas. O relatório enfatiza a importância da flexibilidade no trabalho, criando horários flexíveis, que são altamente valorizados pelos funcionários. Com a volta de muitas empresas com trabalho presencial, fica difícil colocar limites nos horários fora do escritório, sobre o que é urgente e o que poderia ser resolvido no dia seguinte.



Fonte Imagem: Inside Weather on Unsplash

Leia mais





2023: o ano de destaque da IA generativa

#analyticalculture

O que é?

Em um artigo produzido a partir de uma pesquisa com 2000 executivos, a McKinsey nos apresenta o ano de 2023 como o ano da IA generativa, com a adoção mais que dobrando desde 2017. No entanto, nem todas as organizações estão aproveitando ao máximo o potencial da IA, pois há uma lacuna crescente entre líderes e os demais em termos de retorno financeiro, práticas avançadas e talento diversificado. Vale ressaltar que o artigo traz um foco especial na IA generativa, uma categoria de IA que pode criar conteúdo original a partir de dados.

Por que é importante?

IA para todos:

O uso profissional e de lazer das IAs é mais comum do que se poderia imaginar por uma tecnologia tão nova. Estamos falando de todos os setores e os mais diferentes níveis de senioridade.

Empresas de alta performance em AI (respondentes de empresas que afirmaram que pelo menos 20% do EBIT em 2022 foi atribuído à IA):

Usam mais as IAs para criar novos negócios e/ou formas de receita que a média dos respondentes (23% x 12%) e usam menos para reduzir custos na atividade principal da empresa (19% x 33%).

Mais que uma nova tecnologia, um novo jeito de trabalhar:

A IA generativa requer novas habilidades e competências, Os líderes em IA estão adotando estratégias de contratação, requalificação e diversidade para construir equipes de IA fortes e inclusivas, que possam aproveitar ao máximo essas oportunidades.

Um potencial ainda não realizado:

Apesar de todo o hype e de todas as atenções voltadas para as IAs generativas, menos de 1/3 dos respondentes dizem que suas organizações usam IA em mais de uma função. E a média de adoção se mantém entre 50% - 55% desde 2021.

Desafios e reflexões:

A IA generativa apresenta desafios técnicos, éticos e regulatórios, que exigem uma abordagem cuidadosa e responsável por parte das organizações. Os líderes em IA estão investindo em governança, qualidade, segurança e privacidade dos dados, bem como em mecanismos de controle e auditoria para a IA generativa.

COMO VOCÊ
E A SUA
EMPRESA TÊM
USADO IAS?



Leia mais em McKinsey >

Fonte Imagem: Midjourney



Das promessas de 2023 para a realidade: quais tendências estão se tornando realidade e quais estão perdendo o hype?

#quantitativefutures

O que é?

O Cappra Institute se preocupa em sempre levantar tendências e inovações na área de dados e tecnologia. Esse acompanhamento é realizado para que seja possível perceber movimentos de mercado, fazer manobras estratégicas dentro de empresas e tomar as melhores decisões dentro de um ambiente extremamente competitivo.

Entretanto, nem tudo que se mostra uma tendência acaba virando uma realidade de maneira ágil.

Diante de um cenário incerto, a validação das expectativas traçadas no início de 2023 é importante para ajustes nos negócios e investimentos no segundo semestre do ano. Dessa maneira seis tendências foram destacadas e serão validadas neste curto espaço de tempo:

Tendências consolidadas:

Inteligência Artificial Generativa: A tendência mais consolidada é o uso de IA generativa, como o ChatGPT, aplicada para personalização no atendimento ao cliente, criação de assistentes virtuais e aprimoramento da comunicação entre médicos, pacientes e colegas de trabalho. Não só o ChatGPT está revolucionando a maneira com que trabalhamos, como a cada instante surge uma nova ferramenta ou uma nova atualização que deixa esse tipo de tecnologia mais potente e assertiva.

Computação Onipresente: Com o avanço do 5G e IoT, a computação se tornou onipresente, conectando dispositivos como eletrodomésticos, carros e máquinas industriais. O número global de dispositivos de IoT conectados cresceu 18%, em 2022, e deve crescer pelo menos mais 16%, em 2023. Cada vez mais, tudo que nos

cerca está conectado à internet e isso permite a geração de dados para entender comportamentos e melhorar negócios, levando a interações intuitivas com o ambiente, como gestos e comandos de voz.

Tecnologias Verdes: A sustentabilidade ganha importância nas empresas, com destaque para edificações certificadas como LEED. A indústria de data centers adota inovações sustentáveis, como sensores, IA e baterias eficientes, reduzindo o consumo de energia e impacto ambiental. Com essa expansão, só nos últimos três anos foram economizados US\$1,2 bilhão em energia, US\$149,5 milhões em água e US\$715,3 milhões em manutenção.

IA, Low-Code e No-Code: O surgimento das plataformas de baixo código (low-code) e sem código (no-code) impulsionou fortemente a transformação digital e a adoção de IA nas empresas nos últimos seis meses. Essas abordagens permitem que pessoas sem habilidades de programação desenvolvam software usando blocos de códigos de fácil compreensão. Isso tem se destacado principalmente no varejo e na criação de sites, mas está se expandindo para outras indústrias.

Tendências não consolidadas:

Metaverso: Aplicações de realidade aumentada e virtual estão em segundo plano para as empresas. De acordo com o Gartner, problemas como desconforto físico, questões de segurança e privacidade, juntamente com os custos, estão prejudicando a sua adoção. Mesmo a Geração Z, conhecida por sua afinidade tecnológica, não parece muito empolgada, com 85% dos usuários desse grupo afirmando falta de interesse em marcas que operam no metaverso e 43% sem compreensão completa do conceito.



Fonte Imagem: Joshua Coleman on Unsplash

Computação Quântica: Cientistas de uma grande empresa de tecnologia anunciaram em junho a descoberta de uma maneira de lidar com a inconstância dos computadores quânticos, marcando o início da “era da utilidade” dessa tecnologia. Embora ainda esteja em sua fase inicial, a computação quântica levará anos para se tornar amplamente disponível no mercado devido a desafios como manutenção complexa e sensibilidade a variações de temperatura. No entanto, recentes avanços indicam que as primeiras aplicações científicas, industriais e militares estão próximas. Esses computadores quânticos têm um enorme potencial, podendo executar várias tarefas simultaneamente e sendo milhões de vezes mais rápidos que os super computadores convencionais.

Por que é importante?

Com o surgimento acelerado de novas tecnologias, é essencial para as organizações entenderem quais dessas tendências estão ganhando tração real e quais estão apenas no estágio de hype passageiro. Validar essas tendências por meio da observação e análise objetiva permite que as empresas evitem investimentos em modismos passageiros e se concentrem nas inovações que realmente têm o potencial de transformar seus setores.

Leia mais >





No Train No Gain

#minds&machines #analyticalculture

O que é?

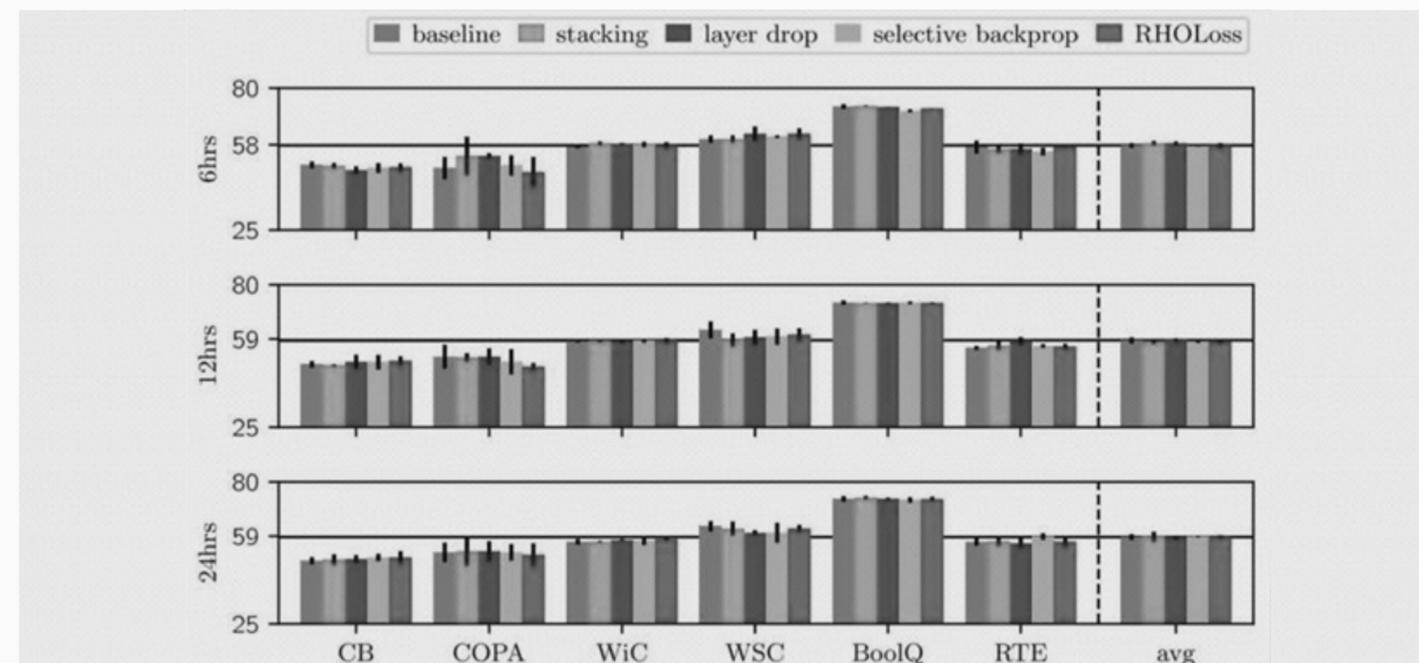
As técnicas de aprendizado de máquina prometem melhorias em diversos setores, porém, o treinamento destes modelos pode ser extremamente caro, e isso gera preocupações econômicas.

Pesquisadores da University College London e University of Edinburgh compararam abordagens de aprendizado de máquina padrão com alternativas mais econômicas. No entanto, após investigarem três categorias principais de modelos, descobriram que essas abordagens alternativas têm tido pouco impacto. São elas:

Seleção de lote: Isso envolve processar grupos de dados em vez de unidades individuais. Por exemplo, renomear várias fotos digitais em lote para economizar tempo e recursos.

Empilhamento de camadas: Essa abordagem emprega múltiplas camadas de redes neurais para aprender padrões complexos, como gramática e sentimentos em linguagem. As camadas ajustam o estilo, tom e voz conforme as instruções.

Otimizadores eficientes: Esses são algoritmos que aceleram a busca, minimizam desperdício e aprimoram o aprendizado.



Fonte Imagem: arXiv (2023). DOI: 10.48550/arxiv.2307.06440

Por que é importante?

Tornar mais acessível o custo de implementação de algoritmos de aprendizado de máquina é de extrema importância para democratizar o acesso de empresas de menor porte ao potencial da análise de dados. Isso possibilitaria que essas empresas desenvolvessem suas próprias e personalizadas Inteligências Artificiais com maior facilidade. Resumindo, otimizar o processo de aprendizagem resulta em economia de recursos, porém, os resultados ficaram abaixo das expectativas, demandando mais treinamento e investimento.

Leia mais >

Leia mais >



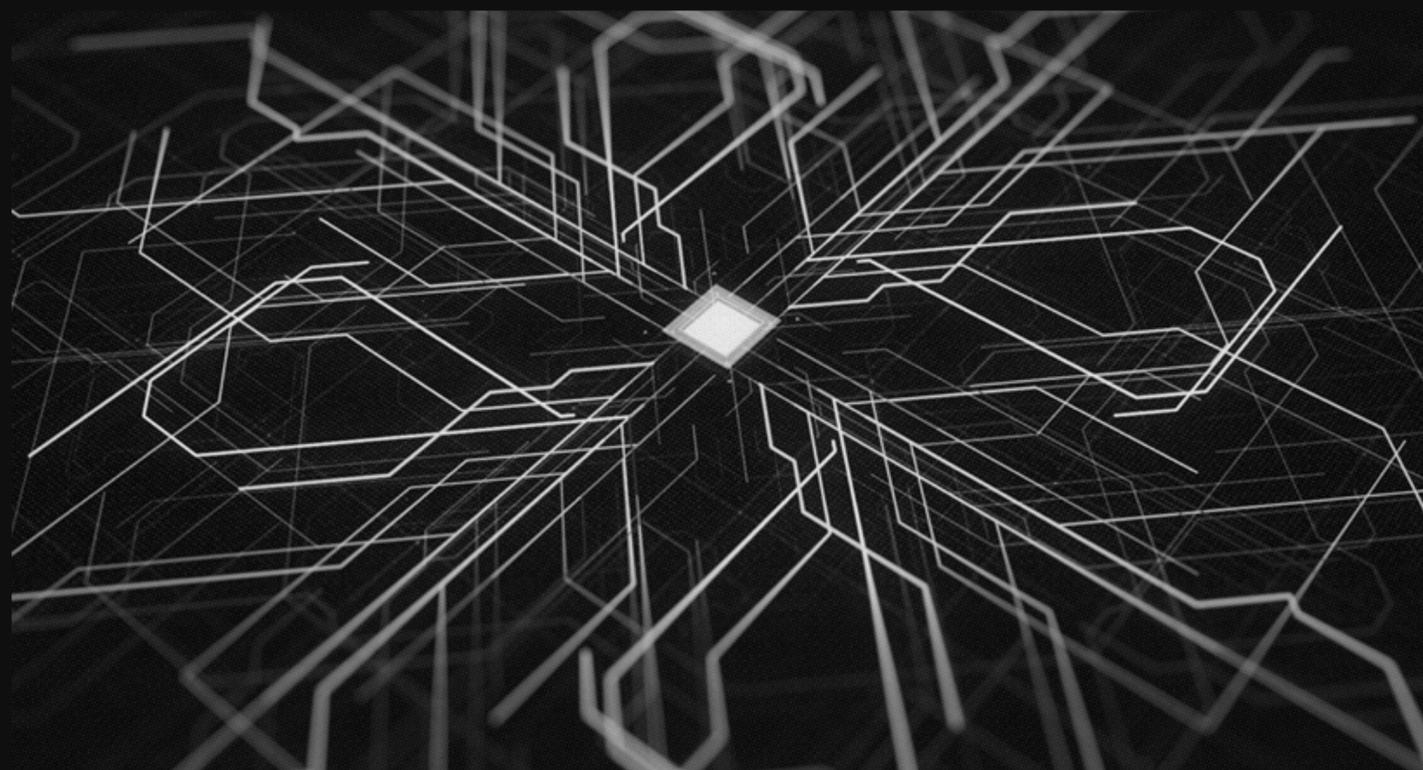
O impacto do IoT nos setores econômicos e os benefícios para a sustentabilidade

#decisionscience #traceability&society

O que é?

A IoT está causando uma revolução nos processos e modelos de negócios em várias indústrias, impulsionada pela melhoria das telecomunicações e da IA. Isso leva a aumentos significativos na produtividade, redução de custos, além de benefícios ambientais e empresariais. Segundo a McKinsey, até 2030, a IoT poderá valer entre US\$5,5 trilhões e US\$12,6 trilhões, com grande impacto em setores como indústria, agricultura, saúde, transporte e varejo.

- Indústria 4.0: A indústria lidera os investimentos em IoT, com 25% do total global. A maioria das empresas está implementando infraestruturas de IoT, visando redução de custos, eficiência energética, aumento da produtividade e segurança no trabalho.
- Agricultura de Precisão: importante para a segurança alimentar em face do crescimento populacional, está recebendo grandes investimentos em IoT. Isso inclui automação de fazendas, análise de dados combinados, uso de drones, previsão climática e redução de consumo de recursos.
- Saúde e Medicina: O setor de saúde receberá investimentos significativos em IoT, projetando um aumento de US\$173 bilhões em 2022 para US\$970 bilhões em 2032. Isso permitirá o monitoramento remoto de pacientes, telemedicina, sensores corporais integrados e uma melhor integração dos sistemas de saúde.
- Transporte e Logística: O setor de transporte, com foco na transição energética e veículos autônomos, atrairá investimentos de US\$471 bilhões até 2025. Os benefícios incluem maior eficiência energética, redução de emissões de CO2 e segurança aprimorada.
- Varejo: O varejo é um dos setores mais beneficiados pela IoT, com um aumento projetado no valor de mercado de 20%. Os benefícios incluem check-out automático, marketing personalizado, monitoramento de recursos humanos e otimização de processos.



Fonte Imagem: Envato Elements

Por que é importante?

A implementação dessa tecnologia, além de trazer benefícios para o mercado global, também representa o aumento da sustentabilidade na maioria dos setores. Através do uso de dados, é possível extrair desempenho e qualidade de entrega superiores, utilizando decisões automatizadas e baseadas em dados para diversos fins, o que, por sua vez, aumenta a eficiência produtiva. No entanto, a adoção em grande escala da IoT traz desafios, como preocupações com segurança de dados e problemas de conectividade. Ainda assim, a IoT continuará a desempenhar um papel central na transformação tecnológica, exigindo infraestruturas de TI robustas e sustentáveis para promover um modelo econômico global mais sustentável.

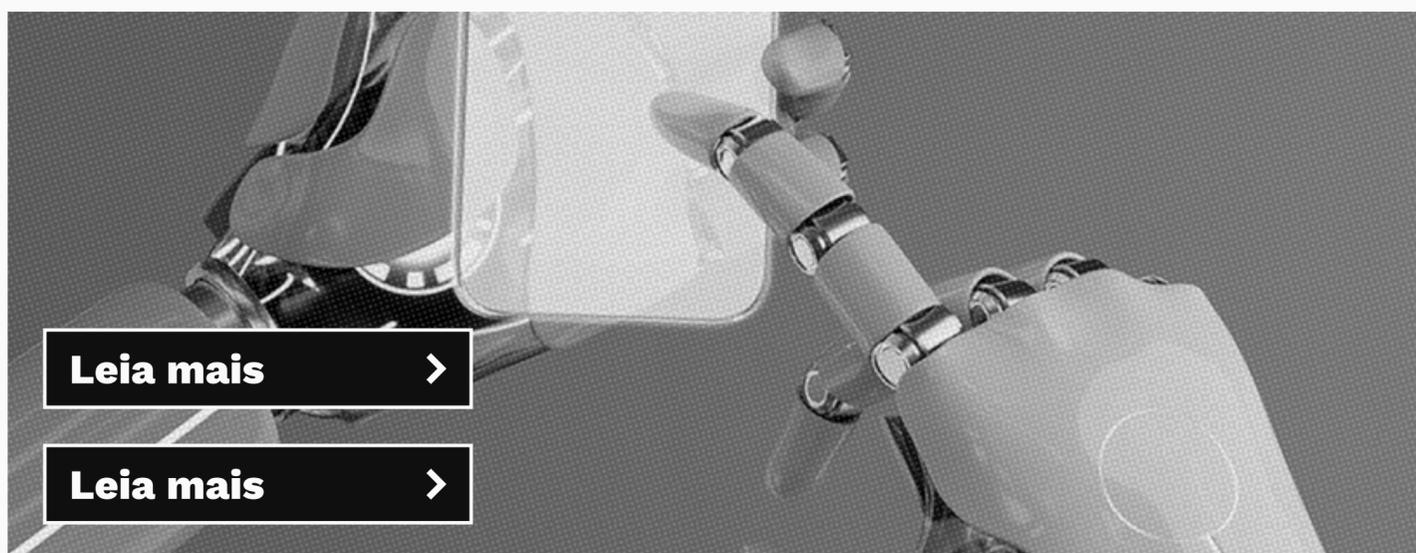
Leia mais >





76% dos brasileiros não têm habilidades digitais básicas

#quantitativefutures #analyticalculture
#traceability&society



Fonte Imagem: Envato Elements

O que é?

Durante o evento Huawei 25 Anos, o qual tem como objetivo fazer com que a conectividade e o acesso às tecnologias passem a ser tratados como um direito universal, o conselheiro da Anatel, Artur Coimbra, afirmou que somente 24% dos brasileiros têm habilidades digitais básicas (habilidades como anexar documentos em e-mails e baixar aplicativos). A média do país está abaixo da média da América Latina (29%) e dos países da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (64%).

Por que é importante?

O evento foi realizado em Brasília no dia 05/09/2023 com participação de representantes da empresa (Huawei), congressistas e autoridades dos setores de energia e comunicação brasileiros. Durante as discussões realizadas, Coimbra trouxe a sua visão, dizendo que a melhor forma de aumentar o índice de educação digital do Brasil é atrair as empresas privadas que detém o conhecimento da tecnologia e aprimorar os canais de contato com a população para disseminar esse conhecimento.

Esse é um alerta importante para o mercado brasileiro, tanto para a visão da empresa como um todo, quanto para os profissionais que estão no mercado ou aqueles que estão buscando ingressar. Pois a tecnologia tornou-se parte da rotina profissional de diferentes setores do mercado e, nesse contexto, é natural esperar que os profissionais demonstrem afinidade com o digital, porém, essa é uma expectativa um tanto abstrata (o que é afirmado com os dados levantados por Artur Coimbra). Entretanto, o mercado atual continua gerando demandas de diferentes níveis de competências digitais para setores distintos.



Internet do Comportamento: construção dos hábitos usando dados

#minds&machines #biometricsðics
#quantitativefutures #traceability&society

O que é?

Enquanto a Internet das Coisas (IoT) se atém à conectividade entre dispositivos, a Internet do Comportamento (IoB) é uma tecnologia emergente que se concentra na coleta e análise de dados para aprender padrões comportamentais de indivíduos e da sociedade. Isso é realizado por meio de diversas fontes de dados, como dispositivos móveis, plataformas de redes sociais, sistemas de câmeras e sensores e processados por meio de várias tecnologias como Inteligência Artificial, Machine Learning, Big Data e etc.

Por que é importante?

Essa tecnologia existe há anos e já foi aplicada evidentemente no setor de marketing e vendas, mas recentemente ganhou relevância ainda maior devido a sua notável capacidade de gerar resultados significativos. Um exemplo dessa adoção tecnológica foi o que aconteceu no setor de saúde, em que dispositivos conectados à Internet estavam monitorando pacientes remotamente e sugerindo conteúdos digitais nas redes sociais relacionados a boa alimentação, rotinas saudáveis e exercícios físicos para prevenir doenças. Além disso, na indústria de manufatura, a IoB é usada para otimizar a produção reorganizando lentamente o modo de operação dos funcionários.

Se bem utilizada, a IoB tem o potencial de aprimorar o sistema de mobilidade urbana, promovendo a aceitação do transporte público para redução do tráfego. No entanto, quando explorada de maneira irresponsável, ela é capaz de moldar nossas opiniões por meio da exposição a notícias inconvenientes, alterar nosso comportamento de consumo ao despertar interesse por produtos que anteriormente não nos interessavam e até mesmo nos levar a adotar hábitos contraproducentes que beneficiam determinados grupos ou empresas.

Em geral, a IoB é uma ferramenta incrivelmente poderosa que exerce uma influência profunda na cultura e na cognição da sociedade, tanto positivos quanto negativos, dependendo da intenção.

[Leia mais](#)[Leia mais](#)



O que nossos experts pensam:

“Um tema inegavelmente dominante tem sido a Inteligência Artificial em nossa sociedade e em diversas indústrias. Além disso, outras tendências significativas incluem a crescente intersecção entre tecnologia e ética, tais como preocupações sobre deepfakes e imagens geradas por IA, bem como o avanço da IA em setores-chave, como saúde e indústria de defesa. Essas tendências prometem moldar o cenário tecnológico nos próximos trimestres, com a necessidade de regulamentação e discussões éticas se tornando cada vez mais presentes. Portanto, a nossa abordagem é manter um olhar atento sobre a evolução constante dessa tecnologia e as implicações, principalmente éticas, que ela traz consigo.” – Mariana Basso

“Nesses últimos meses, o tópico em destaque, sem dúvidas, foi o impacto da Inteligência Artificial em diversos setores da sociedade. É notável o grande potencial transformador dessa tecnologia. Dos 25 DataTrends publicados, 14 estão diretamente relacionados à IA, ou seja, mais de 55% dos artigos selecionados e comentados pelo Cappra Institute. Pelo o que percebemos, a IA irá ocupar espaço em inúmeros segmentos da sociedade e já estamos de olho nessa tecnologia. Além disso, pare dos debates vão além do simples expor novas tecnologias, grandes discussões estão focando os efeitos (colaterais ou não) e as novidades não óbvias que a IA vai gerar em todo o mundo.” – Eduardo Sutil

*“No caso do Slack, que coleta dados de trabalho remoto, é importante refletir sobre o quanto de influência sobre o comportamento dessas empresas de gerenciamento de trabalho em geral (Slack, Teams, Trello, Jira, etc.) podem ter e o quanto precisamos entender a dimensão do que nossos dados e forma de trabalho podem ter na previsão e implantação de novos produtos/comportamentos por parte de quem detém esses dados. Questionar: Com esses dados em mãos, o que essas empresas podem fazer? Quais produtos podem criar? Quais comportamentos eles podem incentivar ou induzir a partir daí? Quais oportunidades de negócio podem surgir? E como fica a privacidade dos usuários e da própria empresa que contrata essas plataformas? E a transparência com o mercado? Por um lado, talvez a coleta desses dados possa ajudar a criar novas features, automatizações e etc., mas como confiar 100%? É a mesma lógica quando pensamos nos algoritmos do Instagram, às vezes questionamos que eles detém muitos dados nossos, mas os produtos/conteúdos que são recomendados às vezes ajudam, mas até que ponto é bacana a gente perder um pouco dessa autonomia? Até onde é legal que as empresas acelerem nossas decisões?” – **Rebeca Xavier***



data trends

BY CAPPRA.INSTITUTE

EQUIPE REPONSÁVEL:

Eduardo Sutil

Felipi Okada

Helen Vargas

Iohana Bernardes

Isnard Gurgel

Júlio Baldasso

Karina Piva

Mariana Basso

Rafael Boccardi

Ricardo Cappra

Vitor Grazziani

Yuri Quisbert

WWW.CAPPRA.INSTITUTE

@CAPPRALAB

